

UNÁ
NUNCA
MAIS!

POR ALEXANDRE DE MAIO

SINAIT

Sindicato Nacional dos
Auditores Fiscais do Trabalho

SINAIT

O Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho - Sinait, fundado em 7 de outubro de 1988, é a organização sindical que representa a categoria dos Auditores-Fiscais do Trabalho, servidores do Ministério do Trabalho que têm por missão fiscalizar o cumprimento da legislação trabalhista, incluindo a área de segurança e saúde do trabalhador, e de combater a exploração do trabalho escravo e do trabalho infantil, além de todas as formas de discriminação.

A atuação do Sinait é fundamental na luta contra o trabalho escravo. Tanto é assim que o Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo também é o Dia do Auditor-Fiscal do Trabalho. A data marca o episódio mais triste da história da categoria: a Chacina de Unaí.

Realização: Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho

Concepção da ação: 8 Total Brand

Arte da HQ: Alexandre De Maio

Roteiro da HQ: Yuri Lopardo

Projeto gráfico: 8 Total Brand

Histórico e revisão: Assessoria de Comunicação do Sinait

PROJETO

A história em quadrinhos a seguir é uma ação do Sinait para relembrar os 14 anos da Chacina de Unaí, em que três Auditores-Fiscais do Trabalho e um motorista foram assassinados enquanto fiscalizavam a fazenda dos irmãos Mânica, que apresentava diversas irregularidades. Como forma de impactar o público, a HQ foi publicada no Instagram do Sinait em três capítulos, que você poderá ler a seguir. A ação repercutiu em grandes veículos como Buzzfeed, Nexô Jornal, Sul21, Universo HQ e em live na página do Facebook do rapper Emicida.

CONTRA A

IMPUNIDADE

O QUE QUEREMOS

- JULGAMENTO DOS RECURSOS JÁ
- MANUTENÇÃO DAS SENTENÇAS
- CADEIA PARA OS CULPADOS



ALEXANDRE DE MAIO

JORNALISTA E QUADRINISTA,
AUTOR DE UNAI NUNCA MAIS

ALEXANDRE DE MAIO

Ele faz jornalismo em quadrinhos influenciado pela cultura hip hop e comprometido com temas sociais.

Seu primeiro contato com jornalismo foi em 1999, quando lançou a revista Rap Brasil. Em 2006, sua primeira HQ foi publicada, "*Os inimigos não mandam flores*", com textos do escritor Ferréz. Porém, foi em 2010 que Alexandre uniu as duas áreas, fazendo jornalismo em quadrinhos para veículos como *Catraca Livre* e *Revista Fórum*.

Em 2013 ganhou o Prêmio Tim Lopes de Jornalismo Investigativo com a reportagem "*Meninas em jogo*", que abordava a exploração sexual infantil em Fortaleza, para a Agência Pública.

JORNAL DO POVO

Unai, Minas Gerais, 28 de janeiro de 2004




NO AR: Capítulo 1 de Unai nunca mais.

Determinado a lutar de forma incansável pela efetiva punição dos responsáveis, o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho decidiu aliar a estética das histórias em quadrinhos e o impacto das redes sociais. Criados pelo jornalista em quadrinhos Alexandre De Maio, os desenhos e diálogos dão forma, cores e dramaticidade a um crime brutal que não pode cair no esquecimento.

A série será publicada em três capítulos, através dos stories do Instagram, entre os dias 27 de janeiro e 1º de fevereiro.

CAPÍTULO 1



NELSON, ELES TE
AMEAÇARAM DE MORTE.
PRECISO TRANSFERIR
VOCÊ DAÍ.


MINAS GERAIS,
JANEIRO DE 2004

NÃO! ELES NÃO
ESTÃO ACIMA
DA LEI.

É INACREDITÁVEL QUE
PESSOAS TRABALHEM NESSAS
CONDIÇÕES EM PLENO 2004.


UNAÍ É UMA CIDADE COM
DIVERSAS OCORRÊNCIAS
DE TRABALHO ESCRAVO.
O RESPONSÁVEL POR
MUDAR ESSE CENÁRIO
FOI AUDITOR-FISCAL
DO TRABALHO NELSON
DA SILVA.






OS IRMÃOS MÂNICA ESTAVAM NA MIRA DO AUDITOR, QUE APURAVA A FALTA DE REGISTRO DOS EMPREGADOS EM CARTEIRA, SALÁRIOS INFERIORES AO MÍNIMO, ALIMENTAÇÃO PRECÁRIA, ENTRE OUTRAS INFRAÇÕES.





APESAR DE TODAS
AS INFRAÇÕES,
ANTÉRIO MÂNICA
ESTAVA SE LANÇANDO
COMO CANDIDATO
A PREFEITO DE UNAÍ.

UNAÍ PRA FRENTE!
VOTE MÂNICA



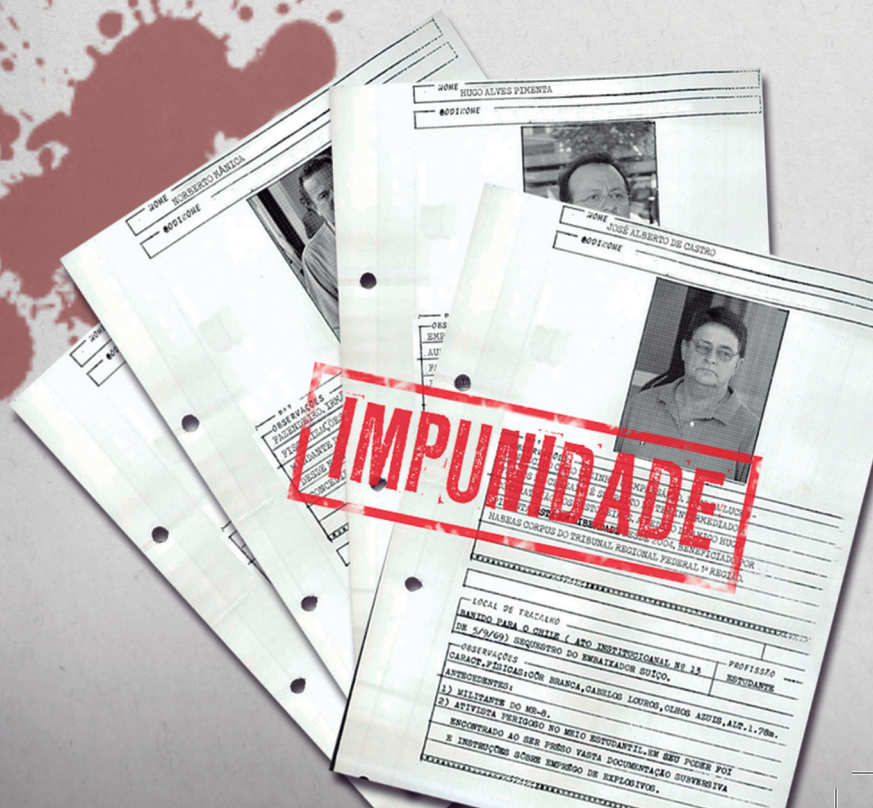
UMA SEMANA
DEPOIS, EM
UMA DAS
FISCALIZAÇÕES
NAS FAZENDAS
DOS IRMÃOS
MÂNICA.


OLÁ, SENHOR
NORBERTO.

ESSE CHUCHO
FICARIA MUITO
BEM NA BARRIGA
DE UM PRETO.

CONTINUA...

CAPÍTULO 2





COM O CERCO
FECHANDO,
GRAÇAS
AO TRABALHO
DE NELSON,
OS MÂNICA
DECIDIRAM
AGIR.

PRECISAMOS
MATAR
ESSE
CARA!

CONSIDERANDO A AMEAÇA CONSTANTE DOS MÂNICA A NELSON, FOI MONTADO UM TIME DE REFORÇO PARA REALIZAR A ABORDAGEM. COM UM GRUPO MAIOR, OS INFRATORES NÃO TERIAM CORAGEM DE CUMPRIR AS AMEAÇAS.



NELSON
JOSÉ DA SILVA



AILTON PEREIRA DE OLIVEIRA




JOÃO BATISTA
SOARES LAGE



ERATÓSTENES GONSALVES





A TENSÃO ERA GRANDE.
OS AUDITORES ESTAVAM
EM SILÊNCIO. O ÚNICO QUE
PARECIA NÃO SE AFETAR
PELO PESO DAS AMEAÇAS
ERA AILTON, O MOTORISTA.

EU NUNCA
RECLAMO DO
TRABALHO. FAÇO
ISSO PARA QUE MEUS
FILHOS POSSAM
SE FORMAR NA
FACULDADE.

EM UMA CURVA NA ESTRADA,
PRÓXIMA À ENTRADA PARA A
FAZENDA DOS MÂNICA, O GRUPO
FOI PARADO EM UMA EMBOSCADA.

É UM ASSALTO!
BAM! BAM!
BAM!



NA ZONA RURAL DE UNAÍ/MG, UMA CAMIONETE COM MARCAS DE TIRO CRUZAVA A ESTRADA. AÍLTON, QUE LEVARA DOIS TIROS NA CABEÇA, REPETIA FEBRIL:



NÃO POSSO PARAR...
NÃO POSSO PARAR...

CONTINUA...



QUANTO TEMPO
MAIS VAMOS ESPERAR?

Chacina de Unai

14 anos


CAPÍTULO 3



AGORA: ASSASSINATO DE UNAI EM MINAS GERAIS

QUATRO FUNCIONÁRIOS DO
MINISTÉRIO DO TRABALHO
ASSASSINADOS EM UNAI.
MESMO APÓS RECEBER DOIS
TIROS NA CABEÇA, O
MOTORISTA AINDA
CONSEGUIU DIRIGIR 8 KM
ATÉ CHEGAR NO POSTO DA
POLÍCIA RODOVIÁRIA
E RELATAR OS DETALHES
DA EMBOSCADA.



A comic book illustration of a public demonstration. In the background, a crowd of people holds up black signs against a cloudy sky. In the foreground, several individuals are shown from behind or in profile, looking towards the demonstration. A speech bubble from a man in a red shirt in the crowd contains the text: "CUIDADO QUE VOCÊS PODEM SER OS PROXIMOS...".

UM MÊS DEPOIS,
EM ATO PÚBLICO
REALIZADO PELO
SINAIT, NO LOCAL
DO CRIME,
EM MEIO A DOR
DAS FAMÍLIAS
E DOS COLEGAS,
UMA NOVA
AMEAÇA.

CUIDADO
QUE VOCÊS
PODEM SER OS
PROXIMOS...

9 MESES DEPOIS...



SINAIT
Sindicato Nacional dos
Fiscais do Trabalho

ESSE ASSASSINO
FOI ATÉ PRESO
DURANTE A CAMPANHA
E MESMO ASSIM
FOI ELEITO.
**NÃO DÁ PRA
ACREDITAR!**

EM 2015, OS MANDANTES DO CRIME QUE FICOU CONHECIDO COMO CHACINA DE UNAÍ FORAM FINALMENTE CONDENADOS A QUASE 100 ANOS DE PRISÃO. PORÉM NADA MUDOU. PERMANECEM EM LIBERDADE.

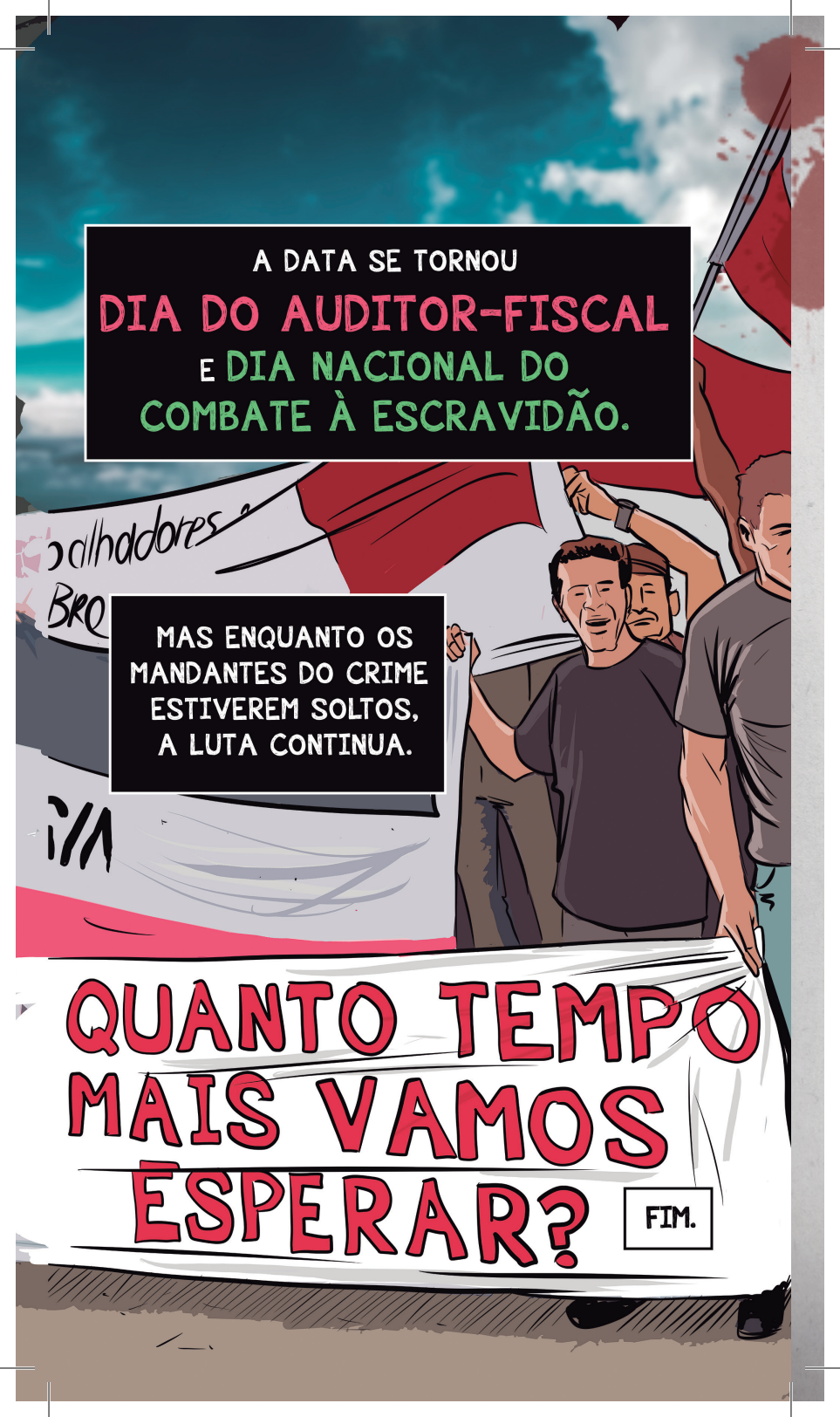


OLHA ISSO, NORBERTO!

É UM ABSURDO. LÁ SE VÃO 11 ANOS E A SENSÇÃO AINDA É A DE IMPUNIDADE!



HAHAHAHAHAHAHA

A protest scene with people holding a banner and a flag. The background shows a blue sky with clouds. A red flag is visible on the right side. The banner is white with red text. The people are wearing dark t-shirts. The overall tone is one of activism and social justice.

A DATA SE TORNOU
DIA DO AUDITOR-FISCAL
E **DIA NACIONAL DO**
COMBATE À ESCRAVIDÃO.

MAS ENQUANTO OS
MANDANTES DO CRIME
ESTIVEREM SOLTOS,
A LUTA CONTINUA.

**QUANTO TEMPO
MAIS VAMOS
ESPERAR?**

FIM.



TODOS OS CAPÍTULOS
TAMBÉM ESTÃO DISPONÍVEIS
VIRTUALMENTE NA NOSSA
PÁGINA DO INSTAGRAM.
INCLUINDO EXTRAS E OUTRAS
INFORMAÇÕES SOBRE O CASO.

HISTÓRICO

O crime que ficou conhecido internacionalmente como Chacina de Unaí ocorreu em 28 de janeiro de 2004. Foram vítimas de emboscada na região rural de Unaí (MG) os Auditores-Fiscais do Trabalho Eratóstenes de Almeida Gonsalves, João Batista Soares Lage e Nelson José da Silva, e o motorista Ailton Pereira de Oliveira. A fiscalização foi considerada pela Delegacia Regional do Trabalho de Minas Gerais (hoje Superintendência), como uma operação de rotina, embora houvesse muitas denúncias de exploração de trabalhadores na região.

A Polícia Federal e o Ministério Público Federal fizeram as investigações e, em julho de 2004, anunciaram o desvendamento do caso, indiciando nove pessoas envolvidas como mandantes, intermediários e executores. O processo começou a correr no Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em Belo Horizonte.

A 9ª Vara Federal em BH publicou a Sentença de Pronúncia em dezembro de 2004, indicando que oito dos nove acusados deveriam ir a Júri Popular. A exceção foi Antério Mânica, que tinha direito a julgamento em foro especial, por ser prefeito de Unaí - seu segundo mandato terminou no dia 1º de janeiro de 2013 e ele perdeu o foro privilegiado.

Os acusados recorreram ao TRF em Brasília. Os recursos foram julgados em 16 de janeiro de 2006, sendo negados. Vários réus entraram com seguidos recursos,

porém, em 2012, cinco réus que não tinham mais recursos e poderiam ser julgados imediatamente tiveram seus processos desmembrados da peça principal pelo Superior Tribunal de Justiça - STJ. O STJ determinou a "baixa" dos autos originais à 9ª Vara da Justiça Federal em Belo Horizonte em maio de 2012.

Em janeiro de 2013, a juíza Raquel Vasconcelos determinou a transferência do julgamento para a Vara Federal de Unaí, mas esta decisão foi cassada pelo Superior Tribunal de Justiça e confirmada pelo Supremo Tribunal Federal.

Os três primeiros réus foram julgados de 27 a 31 de agosto, em Belo Horizonte, e condenados.

Mais quatro réus seriam julgados no dia 17 de setembro, mas o Supremo Tribunal Federal concedeu liminar suspendendo o julgamento. O julgamento de Antério Mânica, que estava marcado para 1º de outubro, também foi suspenso. O julgamento do *Habeas corpus* impetrado pela defesa de Norberto Mânica, pleiteando a transferência do júri para Unaí, foi retomado em 28 de abril de 2015. Os ministros decidiram que o júri deveria ser mantido em Belo Horizonte.

Os julgamentos de Norberto Mânica, José Alberto de Castro, Antério Mânica e Hugo Alves Pimenta foram realizados entre outubro e novembro de 2015. Todos foram condenados por serem intermediários na contratação dos pistoleiros e mandantes da Chacina de Unaí.

Entretanto, apesar da condenação que se igualou ou chegou perto dos 100 anos, eles estão recorrendo em liberdade, em razão de serem réus primários.

ACUSADOS



EM LIBERDADE

ANTÉRIO MÂNICA

Considerado um dos maiores produtores de feijão do país, tem propriedades rurais no Paraná e Unaí (MG) e era alvo frequente de fiscalizações, a maioria delas realizadas pelo Auditor-Fiscal do Trabalho Nelson José da Silva, lotado na Gerência de Paracatu. Em novembro de 2003, ameaçou o Auditor-Fiscal de morte durante uma das inspeções, conforme ele mesmo confessou em depoimento à Polícia Federal. Foi eleito prefeito de Unaí em 2004 e 2008. Durante este período tinha direito a julgamento em foro especial. Seu processo foi separado dos demais réus. Ele foi a julgamento em Belo Horizonte de 4 a 6 de novembro de 2015 e foi condenado por ser mandante do crime a 100 anos de prisão. Descontados os 26 dias em que já esteve preso, a pena definitiva foi de 99 anos, onze meses e

quatro dias de prisão em regime fechado. Ele tem direito a recorrer da sentença e, como é réu primário, recorre em liberdade.

ERINALDO DE VASCONCELOS SILVA

Executou, com sua pistola 38, três das quatro vítimas. Integrante de uma quadrilha de roubo de carga e de veículos que atuava na região de Goiás e Noroeste de Minas, agia ao lado de Rogério Alan Rocha Rios, chamado por ele para matar os Auditores-Fiscais e o motorista. Ele confessa que foi procurado por Chico Pinheiro, aceitou o trabalho sujo e acertou com ele o pagamento. Por ter executado mais pessoas, recebeu R\$ 17 mil, além de R\$ 6 mil, a título de adiantamento. Seu processo foi desmembrado do principal em novembro de 2011. Foi julgado em Belo Horizonte no final de agosto de 2013 e condenado a 76 anos e 20 dias de prisão por formação de quadrilha e pelos quatro homicídios triplamente qualificados.

FRANCISCO ELDER PINHEIRO

Conhecido como Chico Pinheiro, morreu no dia 7 de janeiro de 2013, vítima de um AVC, aos 77 anos. Ele estava em regime de prisão domiciliar. Goiano, foi apontado como o homem que se encarregou de montar toda a estrutura para a chacina e também acompanhou a execução do plano pessoalmente. Confessou que respondeu por três homicídios e que foi ele quem contratou os três homens para executar os Auditores-Fiscais e o motorista, encarregando-se também de receber o dinheiro das mãos de Zezinho e de fazer a divisão entre os participantes do crime.



EM LIBERDADE

HUGO ALVES PIMENTA

Empresário cerealista, é acusado de ser intermediário das execuções dos Auditores-Fiscais e do motorista. É proprietário das empresas Huma Transportes, com sede em Unaí, e Huma Cereais Ltda, que tem filial também em Taguatinga, cidade-satélite do Distrito Federal. Ele teria pago R\$ 45 mil pelas quatro mortes. Pimenta se recusou a prestar depoimento à Polícia Federal e disse que só falaria em juízo. Chegou a ser libertado, mas foi novamente preso em 9 de junho de 2006, quando foi descoberto um esquema de compra do silêncio de testemunhas. Depois, conseguiu aguardar o julgamento em liberdade. Seu julgamento ocorreu em Belo Horizonte nos dias 10 e 11 de novembro de 2015. Ele foi condenado e sua pena foi reduzida devido a um acordo de delação premiada. Dos 96 anos de pena que recebeu como sentença, a pena caiu para 48 anos. Descontado o tempo em que ficou preso, ele terá que cumprir ainda 46 anos, 3 meses e 27 dias de reclusão. Ele também recorre em liberdade, em razão de ser réu primário.

HUMBERTO RIBEIRO DOS SANTOS - O "Beto" é apontado como o homem que teria se encarregado de apagar uma das provas do crime. Depois das mortes, foi contratado por Erinaldo para arrancar a folha do livro de registros do Hotel Athos, em Unaí, onde os pistoleiros ficaram hospedados. Rogério Alan foi quem se lembrou de ter fornecido seus dados verdadeiros ao fazer registro no local. Ele estava preso em Formosa (GO) por outro crime. Beto não estabeleceu preço pelo serviço. O crime pelo qual foi acusado já prescreveu e ele está em liberdade desde julho de 2010.



EM LIBERDADE

JOSÉ ALBERTO DE CASTRO

Conhecido como Zezinho, é empresário, dono da Lucky - Flocos de Cereais, com sede em Contagem, Região Metropolitana de Belo Horizonte. Representante da empresa Huma na capital mineira, foi acusado de ser intermediário na contratação dos pistoleiros, a pedido do amigo Hugo Pimenta. Para isso, fez contato com o sitiante Francisco Elder Pinheiro, que arregimentou o grupo. Seu processo foi

desmembrado do processo principal em novembro de 2012. Estava em liberdade desde dezembro 2004, beneficiado por *Habeas corpus* do TRF 1ª Região. Foi julgado em Belo Horizonte entre os dias 27 e 30 de outubro de 2015, juntamente com Norberto Mânica. Recebeu pena de 96 anos, 10 meses e 15 dias. Descontado o período em que já esteve na prisão, a pena caiu para 96 anos, 5 meses e 22 dias. Por ser réu primário, recorre em liberdade.



EM LIBERDADE

NORBERTO MÂNICA

Fazendeiro, irmão de Antério Mânica, também era frequentemente autuado por irregularidades em suas fazendas. Foi acusado de ser mandante do crime, junto com o irmão. Estava em liberdade desde 28 de novembro/2006, por força de *Habeas corpus* concedido pelo Superior Tribunal de Justiça – STJ. Foi julgado em Belo Horizonte nos dias 27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015, sendo condenado. Sua pena foi de 100 anos de prisão. O tempo ficou reduzido a 98 anos, 6 meses e 24 dias em razão do tempo em que já ficou preso. Ele

também recorre em liberdade porque é réu primário.

ROGÉRIO ALAN ROCHA RIOS

Participou diretamente das execuções. Armado de um revólver calibre 38, teria dado vários tiros no Auditor-Fiscal do Trabalho Nelson José da Silva, o verdadeiro alvo dos mandantes do crime, conforme sua confissão. Encarregou-se ainda de roubar os celulares das vítimas, que depois foram atirados em um riacho. Depois do crime, fugiu para seu estado natal, a Bahia, onde responde a processos. Diz ter recebido R\$ 6 mil para participar do crime. Em maio de 2011 teve seu processo desmembrado dos demais réus. Foi julgado no final de agosto de 2013 em Belo Horizonte e condenado a 94 anos de prisão pelos crimes de formação de quadrilha e pelos quatro homicídios triplamente qualificados.

WILLIAM GOMES DE MIRANDA

Foi contratado para atuar como motorista dos pistoleiros durante a chacina. Sua função era fazer o levantamento dos passos dos fiscais depois que eles deixassem o hotel em que se hospedavam. No entanto, não participou diretamente do crime, porque o carro alugado que conduzia, um Gol vermelho, furou um pneu. Por sua participação, confessa ter recebido R\$ 11 mil. Ele foi libertado em fevereiro de 2011 num procedimento que o MPF considerou irregular e determinou que fosse novamente preso. Ele foi capturado no Mato Grosso no dia 24 de maio de 2011. Foi julgado no final de agosto de 2013 em Belo Horizonte e condenado a 56 anos de prisão pela prática de homicídio triplamente qualificado.



Sindicato Nacional dos
Auditores Fiscais do Trabalho

Fone: (61) 3328 0875
www.sinait.org.br